

**LUZES DA RIBALTA - A (RE)INVENÇÃO DO TEATRO NA PANDEMIA***Márcio Leandro Michel***Universidade La Salle****Introdução**

A ficção, muitas vezes, vai buscar sua inspiração na vida real, reforçando a máxima de que a “arte imita a vida”. Contudo, em 2020 é a vida que está imitando a arte. Quando se fala de ficção logo nos vem a imaginação algum filme em exibição nos cinemas. Mas o teatro também se enquadra nesse contexto.

No dia 11 de março de 2020 a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou que o mundo enfrentava uma pandemia de Covid-19, doença causada pelo novo coronavírus (Sars-Cov-2). Na Europa, ainda em fevereiro, muitos países foram obrigados a fazer um isolamento social, da mesma forma que aqui no Brasil, em março, também foi decretado o isolamento social, com fechamento de escolas, do comércio, dos espaços de lazer – cinema, teatro e outros – restaurantes, indústrias. Com isso, foram adotados protocolos de segurança para evitar a contaminação em larga escala e o colapso do sistema de saúde nos países mais afetados.

Não se pretende discutir, neste artigo, o mérito dos procedimentos adotados, mas sim entender quais foram os seus efeitos sobre as atividades culturais no Brasil e, em especial, no que diz respeito ao teatro. Alguns setores foram mais impactados do que outros, e ainda não conseguiram voltar às suas atividades presenciais, como a educação e o entretenimento. As salas de cinema e os teatros ensaiam o retorno às atividades presenciais, mas de forma tímida e no meio de muitas incertezas.

As luzes da ribalta foram apagadas temporariamente, sem previsão de retorno das apresentações, dos teatros lotados e dos aplausos. Contudo, um fenômeno tecnológico chama a atenção pelo seu amplo uso em diversos segmentos: as *lives*. É nesse cenário que o estudo se desenvolve. Procurando responder ao seguinte questionamento: Como o teatro gaúcho tem se ajustado em tempos de pandemia? O objetivo estabelecido é: analisar como o teatro gaúcho tem se ajustado em tempos de pandemia, através de notícias de jornais online de conteúdo aberto sobre o tema.

**Pandemia, isolamento, entretenimento**

A COVID-19 é uma doença causada pelo coronavírus, denominado SARS-CoV-2, que apresenta um espectro clínico variando de infecções assintomáticas a quadros graves. De acordo com a Organização Mundial de Saúde, a maioria (cerca de 80%) dos pacientes com COVID-19 podem ser assintomáticos ou oligossintomáticos (poucos sintomas), e aproximadamente 20% dos casos detectados requer atendimento hospitalar por apresentarem dificuldade respiratória, dos quais aproximadamente 5% podem necessitar de suporte ventilatório (BRASIL, 2020a).

O Ministério da Saúde divulgou, também, os principais sintomas da covid-19, destacando que se assemelha a um resfriado, podendo evoluir para um quadro respiratório grave, sendo os sintomas mais comuns a tosse, febre, dificuldade de respirar, entre outros. Sua transmissão ocorre pelo contato das pessoas, próximas umas às outras, que estão infectadas. Um simples aperto de mão, um espirro é capaz de levar o vírus para outra pessoa. (BRASIL, 2020a).

Desde março de 2020 até a presente data, os casos confirmados de coronavírus já se aproximam a 5 milhões, como mais de 140 mil mortos, conforme representado pela Figura 1.



Figura 1 – Painel atualizado de casos no Brasil



Fonte: Coronavírus Brasil (2020)

A pandemia que se assoma pelo mundo, trouxe novos questionamentos em relação ao entretenimento. Com o isolamento decretado em todo o território nacional, ainda em março de 2020, o setor de entretenimento foi o que mais sofreu e ainda sofre com essas medidas. Os cinemas, teatros, shows, foram todos cancelados, e ainda não há uma definição quanto ao seu retorno pleno.

Para a psicóloga Ticianá Carnaúba, a indústria do entretenimento representa um espaço de informação, de troca e de fuga nesse momento. “Plataformas digitais e canais de televisão podem auxiliar nesse aspecto se propuserem ideias desviantes do foco da pandemia. O mesmo meio que propaga pânico, pode propagar esperança, basta calibrar o conteúdo fornecido”. Ticianá diz ainda que a indústria do entretenimento tem um poder estruturante na formação do ser social. Daí a relevância do consumo de cultura para o indivíduo em isolamento (LISBOA, 2020).

Dentre as diferentes formas de entretenimento, durante o isolamento, que serve para evitar aglomerações e, por consequência, a transmissão do coronavírus, diversos shows presenciais, foram substituídos por *lives* (expressão utilizada para informar que o show é transmitido ao vivo). Além disso, outro segmento ganhou relevância: o livro. Seja ele impresso, adquirido nas livrarias virtuais e entregue em casa, aos audiolivros, e e-books ganharam força na pandemia.

Num primeiro momento, o teatro ficou fechado, sem espetáculos. Porém, com o passar do tempo, atores, diretores e produtores começaram a utilizar os serviços de *streaming* para apresentar algumas peças e criar novos formatos de encenação.

## O teatro como bem cultural

Para chegar à conclusão de que o teatro pode ser considerado um bem cultural é preciso, primeiramente, conceituá-lo. Na concepção de Cebulski (s.d., p. 11)

A palavra teatro remete a dois significados diferentes: a um gênero da arte ou também a edifício ou casa, ou seja, ao espaço no qual podem ser representados vários tipos de espetáculos. Etimologicamente, teatro deriva do grego theatron (theaomai = ver; thea = vista; panorama), mas a forma atual da palavra tem origem latina (theatrum). Porém, não é correto afirmar que o teatro é uma invenção grega.

Samantha Nascimento da Silva (2020) afirma que o teatro, como se conhece hoje, difere dos seus primórdios. Na Antiguidade, as manifestações artísticas eram utilizadas para transmitir a cultura para o povo. A partir de rituais, danças, e encenações, o povo se tornava ciente das regras para o convívio em sociedade. Avançando no tempo, na Idade Média o teatro serve aos propósitos da igreja, que em um primeiro momento condenou-o e no momento seguinte se utilizou dele para educar “seus fiéis”. Para a autora:

(...) o teatro é tão antigo quanto a humanidade, o que coloca esse imaginário em xeque. Transformar-

se em outro é uma das formas mais fundamentais da expressão humana e, desde o período pré-histórico, o homem tem a necessidade da representação e de rituais, muitas vezes até para compreender o mundo que o rodeia. A existência de diversas vertentes na arte teatral, em vários lugares do planeta, como o Teatro do Absurdo, Teatro de Bonecos, Teatro Grego, Kabuki, Teatro Nô, Commedia Dell'Arte, Teatro de Rua, entre muitas outras, significa por si só o caráter universal deste tipo de manifestação. O teatro canaliza a necessidade de expressão inerente à natureza humana e a vida em comunidade (SILVA, 2020).

O Brasil, recém descoberto, passou a utilizar o teatro como catequizador, e principal ferramenta para doutrinar e “civilizar” os índios, através do padre jesuíta José de Anchieta (1533-1597). Com um novo salto no tempo, chega-se ao final do século XX, em que os temas políticos, presença fortemente restringida no período da ditadura militar, foram sendo deixados de lado, dando lugar ao “teatro besteirol”. Nesse cenário, Mauro Rasi, Vicente Pereira, Miguel Fallabela, entre outros são os dramaturgos mais destacados. Por fim, de acordo com José de Melo Alexandrino (2011, p. 228) o conceito de bem cultural, pode ser sintetizado em:

Chegou assim à conclusão de que nem é o valor, nem uma qualidade intrínseca da coisa o que constitui o elemento comum aos diversos bens culturais. O que é então? Trata-se de um interesse e não de um valor: um interesse objectivo, referível a qualquer bem material, que é a circunstância de ele ser testemunho de cultura e civilização (ALEXANDRINO, 2011, p. 228).

Nesse sentido, o teatro é considerado um bem cultural, pois sua representatividade possui uma manifestação universal, sendo “testemunha de cultura e civilização”. A partir dessa breve explanação sobre o teatro, a seguir apresenta-se a metodologia e os resultados iniciais da pesquisa.

## Metodologia

Uma pesquisa é um processo de construção, investigação e busca pela compreensão de uma determinada realidade social, no seu tempo e espaço. (MARTINS; THEÓPHILO, 2009, p. 107). Nesse sentido, este estudo trata da situação do teatro gaúcho, durante a pandemia do Covid-19, e sua forma de se reinventar.

Dentro desse processo, o pesquisador se propôs a identificar conexões entre as variáveis correspondentes ao objetivo do estudo aqui proposto por meio de um estudo teórico-empírico. A parte empírica desta pesquisa refere-se a recortes de matérias jornalísticas disponíveis na mídia online, constituindo-se de dados secundários.

Além disso, para a obtenção dos resultados desejados, foi também realizada uma pesquisa bibliográfica com base numa revisão da literatura a respeito do conceito de teatro. Para Flick (2013, pág. 45) “a literatura teórica é a que engloba as obras sobre os conceitos, definições e teorias usadas em seu campo de investigação.”

A partir da pesquisa das matérias jornalísticas em sites de busca, o passo seguinte foi selecionar matérias que falam do teatro no período da pandemia. Foram selecionados textos, disponíveis em jornais, que são de conteúdo aberto, não necessitando ser assinante para ler as matérias. O Quadro 1 apresenta o resultado dos dados empíricos:



Quadro 1 – Textos selecionados

Título da Matéria	Jornal	Data	Disponível em:
Atores abrem suas casas para virar cenários de séries de TV e teatro gravadas remotamente	O Sul	26/09/20	<a href="https://www.osul.com.br/atores-abrem-suas-casas-para- virar-cenarios-de-series-de-tv-e-teatro-gravadas-remotamente/">https://www.osul.com.br/atores-abrem-suas-casas-para- virar-cenarios-de-series-de-tv-e-teatro-gravadas-remotamente/</a>
Teatro da pandemia escancara um novo absurdo, com peças montadas em casa	Folha de Pernambuco	05/07/20	<a href="https://www.folhape.com.br/cultura/teatro-da-pandemia-escancara-um-novo-absurdo-com-pecas-montadas-em/146195/">https://www.folhape.com.br/cultura/teatro-da-pandemia-escancara-um-novo-absurdo-com-pecas-montadas-em/146195/</a>
Pela internet e pela cidade: Porto Alegre em Cena divulga programação da edição 2020	Zero Hora	24/09/20	<a href="https://gauchazh.clicrbs.com.br/cultura-e-lazer/espeticulos/noticia/2020/09/pela-internet-e-pela-cidade-porto-alegre-em-cena-divulga-programacao-da-edicao-2020-ckffk6jib0052014kyuig03d2.html">https://gauchazh.clicrbs.com.br/cultura-e-lazer/espeticulos/noticia/2020/09/pela-internet-e-pela-cidade-porto-alegre-em-cena-divulga-programacao-da-edicao-2020-ckffk6jib0052014kyuig03d2.html</a>
O teatro do futuro é virtual, aposta pesquisadora e encenadora	Zero Hora	13/08/20	<a href="https://gauchazh.clicrbs.com.br/cultura-e-lazer/espeticulos/noticia/2020/08/o-teatro-do-futuro-e-virtual-aposta-pesquisadora-e-encenadora-ckdt1voli003i013g7xgxdt70.html">https://gauchazh.clicrbs.com.br/cultura-e-lazer/espeticulos/noticia/2020/08/o-teatro-do-futuro-e-virtual-aposta-pesquisadora-e-encenadora-ckdt1voli003i013g7xgxdt70.html</a>
Funarte destinará R\$ 870 mil para projetos de teatro virtual	Zero Hora	12/08/20	<a href="https://gauchazh.clicrbs.com.br/cultura-e-lazer/espeticulos/noticia/2020/08/funarte-destinara-r-870-mil-para-projetos-de-teatro-virtual-ckdracs5y9000w01h8o2hlgdis.html">https://gauchazh.clicrbs.com.br/cultura-e-lazer/espeticulos/noticia/2020/08/funarte-destinara-r-870-mil-para-projetos-de-teatro-virtual-ckdracs5y9000w01h8o2hlgdis.html</a>

Fonte: Elaborado pelo autor (2020)

## Resultados

Nesta seção são analisadas as matérias selecionadas, a fim de atingir ao objetivo deste artigo. A primeira matéria intitulada “Atores abrem suas casas para virar cenários de séries de TV e teatro gravadas remotamente” foi veiculada no Jornal O Sul (online) no dia 26 de setembro de 2020, conforme a figura 2:

Figura 1 - Rigueti dá vida a Paulo Freire (Foto: Divulgação)



Fonte: O Sul (2020)

A imagem, utilizada na divulgação da peça, associada ao conteúdo da matéria, demonstra as adaptações da própria casa, feitas pelo ator, que além de encenar também faz o papel de produtor, cenógrafo, entre outras atividades. Dessa forma, com o novo contexto e o uso da tecnologia foi possível transmitir o espetáculo.

Uma sala de não estar mais. É com resignação e bom humor que o ator Richard Rigueti, protagonista da peça “Paulo Freire, o andarilho da utopia” descreve a nova formatação do cômodo de sua casa, em Laranjeiras. A decoração atual é o cenário do espetáculo, em cartaz até 25 de outubro, aos sábados (às 21h) e domingos (às 16h e, em outubro, às 17h) pelo Zoom: uma lona que remete à terra árida, uma Lua feita com dois escorredores de macarrão, pendurada em uma vara de pescar, um banquinho de tirar leite e um estandarte com o rosto do educador pendurado em um bambolê e em um cabo de vassoura (O SUL, 2020).

Observa que, ao utilizar a própria casa como cenário para a atividade teatral, o artista realiza uma manifestação artística em que apresenta ao público uma nova realidade, característica do advento da pandemia. Nesse sentido, o artista Rigueti poderia estar, de alguma maneira, transmitindo a seu público uma nova cultura (SILVA, 2020), que é a cultura de ações adaptadas ao contexto da pandemia por Coronavírus.

A segunda matéria analisada foi publicada na versão online da Zero Hora no dia 12 de agosto de 2020, intitulada como “Funarte destinará R\$ 870 mil para projetos de teatro virtual”. Já fica evidente no título que o poder público federal está incentivando, por meio da Fundação Nacional de Artes (Funarte), os projetos de teatro virtual em todo o Brasil:

A Fundação Nacional de Artes (Funarte) vai destinar R\$ 870 mil para cinco projetos de teatro virtual de cada região do Brasil. As peças vencedoras serão incorporadas ao acervo da instituição e exibidas por meio de plataforma digital, compondo a programação do Festival Funarte de Teatro Virtual 2020. Podem se inscrever peças infantis, juvenis e adultas (ZERO HORA, 2020).

Em contraponto ao referencial teórico, nas palavras de Alexandrino (2011, p. 228) o bem cultural não possui um valor específico. Assim, “trata-se de um interesse e não de um valor”. Nesse sentido, o interesse da Funarte em destinar quase 1 milhão de reais para projetos de teatro não é no sentido de mensurar um valor ao teatro, e sim de garantir que o mesmo não se esmaça, no período da pandemia. Esses são os dados iniciais da análise.

## Considerações finais

O estudo está em desenvolvimento. De acordo com os textos analisados, já é possível informar que por causa da pandemia e da quarentena, o teatro passou a interagir com o público, por meio da comunicação virtual, estabelecendo uma nova cultura sobre ações que podem ser adaptadas às características da pandemia.

E, também, pelo que já foi visto até o momento, a pandemia, além de gerar um isolamento social, impedindo que as pessoas possam circular e assistir à peças de teatro, proporcionou uma explosão de criatividade. Atores, cantores, empresários, pequeno comerciante, grandes empresas estão se reinventando e este será, certamente, um legado positivo desse ano de 2020.

## Referências

ALEXANDRINO, J. A. M. O conceito de bem cultural. In: GOMES, Carla Amado; RAMOS, José Luís Bonifácio. **Direito da Cultura e do Patrimônio Cultural**. Lisboa: AAFDL, 2011. p. 223-244. Disponível em: <<https://www.icjp.pt/sites/default/files/media/565-466.pdf>>.



GT6

BRASIL. **Coronavírus**. Disponível em: <<https://covid.saude.gov.br/>>. Acesso em: 28 set. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **O que é COVID-19**. Disponível em: <<https://coronavirus.saude.gov.br/sobre-a-doenca>>. Acesso em: 28 set. 2020.

CEBULSKI, M. C. **Introdução à história do teatro no ocidente dos gregos aos nossos dias**. Paraná: UNICENTRO, s.d.

FLICK, U. **Introdução à metodologia de pesquisa**: um guia para iniciantes. Penso Editora, 2013.

LISBOA, L. A cultura em tempos de pandemia: como o entretenimento é aliado para a saúde mental. **Agenda, arte e cultura UFBA**. abr. 2020. Disponível em: <<https://www.agendartecultura.com.br/principais/cultura-tempos-pandemia-entretenimento-aliado-saude-mental/>>. Acesso em: 28 set. 2020.

MARTINS, G. A.; THEÓPHILO, C. R. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

SILVA, S. N. da. **Teatro e pandemia**: novas possibilidades de existência para os palcos. Escola de Comunicação e Artes de São Paulo. São Paulo, 26 mar. 2020. Disponível em: <<http://www3.eca.usp.br/noticias/teatro-e-pandemia-novas-possibilidades-de-exist-ncia-para-os-palcos>>. Acesso em: 28 set. 2020.

